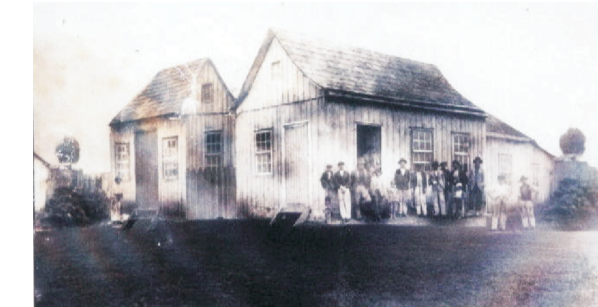


O lugar

Centro de Vivência João Senegaglia
 Construção: 1908/ década 1930
 Tombamento: 2008 - Decreto de Tombamento, resolução 002/2208
 Localização: calçadão da Rua XV de Novembro esquina com Avenida Rui Barbosa, divsa com o Cemitério Municipal. Centro de São José dos Pinhais - PR
 Começou como uma pequena funilaria, tornando-se uma importante indústria local de metalurgia, um dos marcos do início da industrialização da cidade. Inserido no eixo cultural e histórico da cidade, próximo ao terminal central de ônibus, o Centro de Vivência está no centro da cidade - principal local de expressão da população e exercício da cidadania, concentrador de boa parte do comércio e serviços-, o que contribui significativamente não apenas para o local, mas para toda a cidade.
 Atualmente o espaço compreende: Espaço Cultural Zacarias Alves Pereira, Galeria de Arte, Teatro de Bolso Iguaçú, Departamento de Ação Cultural, Museu do Boneco Animado, Oficina de Bonecos, Cia de Dança - Corpo São e a Secretaria Municipal de Cultura.



Localização da edificação
 Fonte: GoogleEarth, editado pela autora



Primeiras instalações em 1908
 Fonte: acervo do Museu Municipal Altílio Rocco



Esquina da fábrica em 1918
 Fonte: Arquivo Municipal

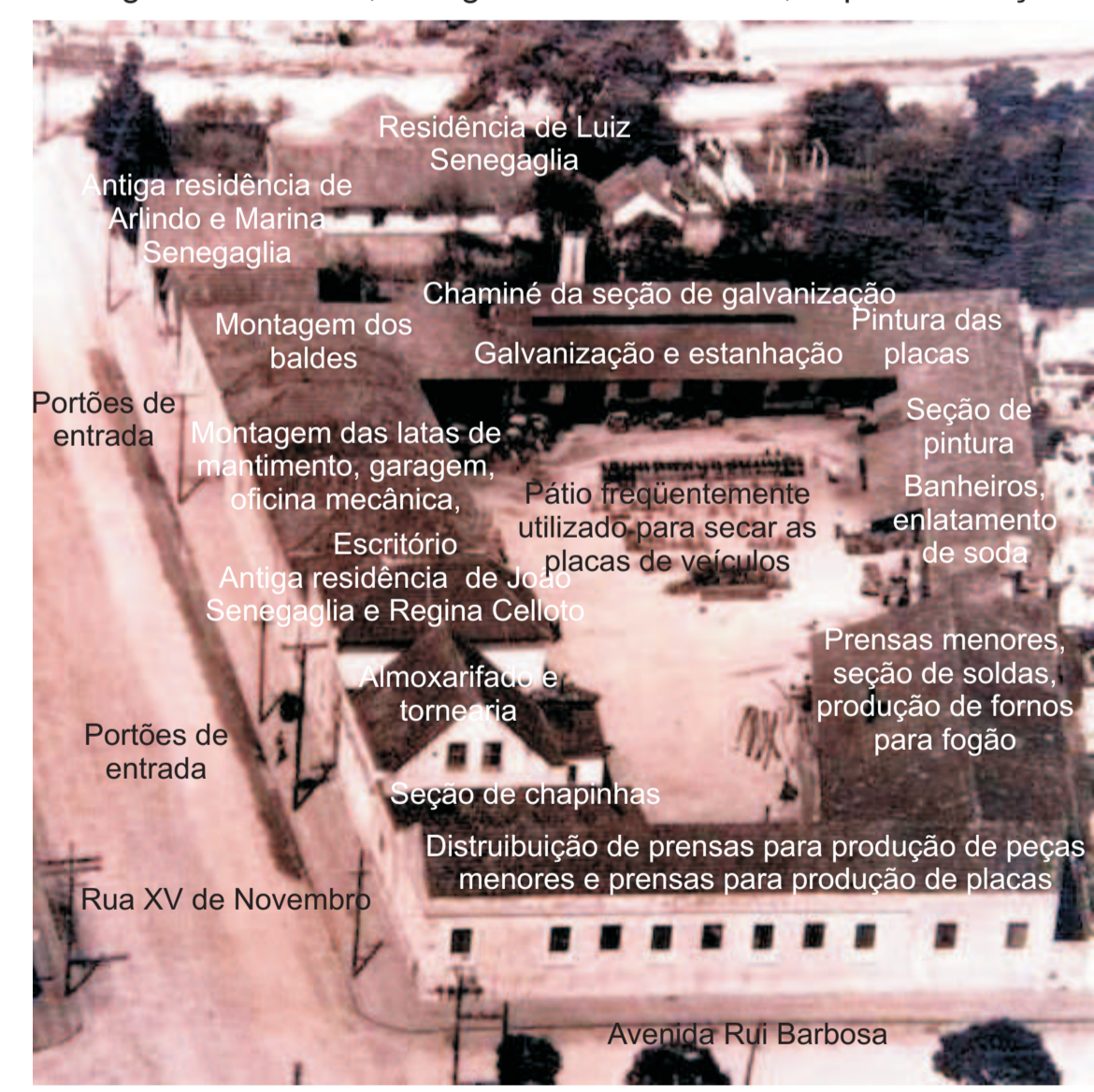


Esquina da fábrica na década de 1930
 Fonte: Arquivo Municipal

O desenvolvimento industrial brasileiro foi muito lento ao longo de muitos séculos de sua história em decorrência de sua vocação agrícola. Em São José dos Pinhais, no início século XX, italianos e poloneses formaram colônias que se dedicaram ao desenvolvimento da agricultura. Estas colônias foram responsáveis pela formação do núcleo urbano do município, envolvendo-se com o comércio e as primeiras indústrias.
 Ainda que registros não apontem as atividades industriais da região como as mais representativas nas primeiras décadas do século XX, que o comércio local não fosse tão diversificado em comparação ao de Curitiba, que a população da área rural fosse numericamente superior, o núcleo urbano formado em São José dos Pinhais merece atenção especial.
 Dentre as principais possibilidades de trabalho na área urbana, destacou-se a Indústria Senegaglia, fundada em 1903, pelo imigrante italiano João Senegaglia, como oficina de funilaria. Em 1908, construída em madeira, sua nova residência e oficina, passa a contar com cinco trabalhadores. A partir dessa fase o empreendimento é ampliado, e além de utensílios domésticos - tampinhas de garrafa, baldes, latas de mantimentos - anteriormente fabricados individualmente, passa a produzir artefatos de ferro como cingelos, guizos, freios para animais, baldes zincados, tachos e conchas estanhadas, além de placas para carroça que eram fornecidas à Prefeitura. João Senegaglia vai consolidando o seu nome na cidade como imigrante bem sucedido, a oficina vai gradativamente melhorando sua infraestrutura e se caracterizando como importante oportunidade de trabalho no núcleo urbano.
 Em 1928, a fábrica passa por uma maior reestruturação, o prédio é ampliado, novos equipamentos são adquiridos e 25 trabalhadores passam a produzir fornos para fogões, banheiras em metal, chapinhas de garrafa e placas estampadas, além dos artigos que já eram produzidos anteriormente.
 Em meio às incipientes condições estruturais para o desenvolvimento da indústria paranaense no início do século XX, João Senegaglia buscava alternativas para garantir o desenvolvimento de sua fábrica, seja na criatividade para adquirir matéria-prima, nas articulações políticas locais e no trabalho cotidianamente desenvolvido por funileiros, ferreiros, serventes e aprendizes.

A antiga oficina de funilaria chega à década de 40 adquirindo feições e nome de indústria, período em que o fundador transfere a administração do empreendimento para seus filhos: Luiz, Arlindo e Augusto. O primeiro concentraria seu trabalho diretamente na fábrica em São José dos Pinhais, e os dois últimos ficariam em Curitiba, na loja inaugurada em 1942, local que também se tornaria a sede administrativa do empreendimento. As instalações da fábrica passam por modificações e ampliações, distanciando-se da imagem da antiga oficina construída em madeira.

A Indústria e Comércio Senegaglia vai se consolidando no município, indo além das atividades agrícolas e extrativas que marcavam a economia da região. Paralelamente foram construídas duas representações que permanecem até hoje na memória coletiva sobre o trabalho na cidade: a simbolização da Indústria Senegaglia como o marco inicial da industrialização em São José dos Pinhais e a imagem do imigrante laborioso, abnegado e bem sucedido, na personificação de João Senegaglia.



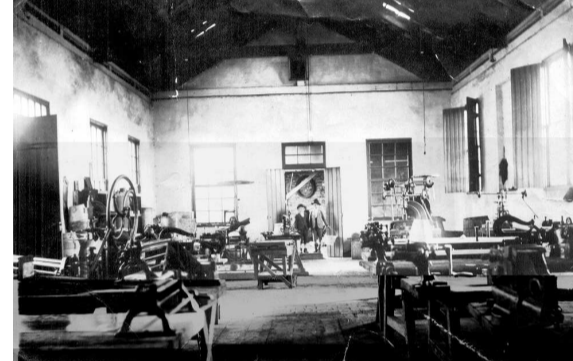
Vista aérea da década de 1950, com indicação dos usos da época
 Fonte: acervo COMPAC

Em 1980 o antigo prédio foi adquirido pelo poder público municipal, sofreu uma completa reforma nas antigas instalações, e passou a abrigar alguns estabelecimentos comerciais e também os setores culturais da cidade, originando o Centro de Vivência João Senegaglia com objetivos de:
 - Preservar a memória histórica da cidade, razão pela qual se preservou significativa parcela da estrutura arquitetônica da indústria anteriormente instalada, que simboliza todo o pioneirismo e idealismo de uma família de imigrantes italianos.
 - Tornar o espaço em lugar onde se vive os valores culturais e humanos do município, com a instalação do Teatro Municipal Iguaçú - primeiro e único teatro da cidade
 - Estimular a convivência social, econômica e humana através da instalação de lojas comerciais, serviços de telefonia, lanchonete e área de lazer para crianças.

No ano de 2000 foi implementado o Museu do Boneco Animado, ocupando parte do Teatro Iguaçú, que por ter seu espaço reduzido passou a denominar-se Teatro de Bolso Iguaçú.
 Em 2004, uma proposta polêmica de projeto para revitalização do espaço sensibilizou a população local, que pressionou a municipalidade para garantir a preservação do imóvel, o que resultou no tombamento do edifício, em situação de urgência, pela Câmara de Vereadores, mesmo havendo uma lei de Tombamento Municipal desde 1996, e um Conselho Municipal de Patrimônio (COMPAC).
 Em 2006 Escola Livre de Dança - Cia de Dança Corpo São, pertencente a prefeitura, instalou-se no Centro de Vivência, no local antes utilizado pela Biblioteca Municipal.
 Em 2008 a situação de tombamento foi regularizada pelo COMPAC em cerimônia com lançamento de DVD sobre a Indústria, exposição de objetos e imagens cedidos por ex-funcionários, e entrega de um painel decorativo da fábrica.



Sala de máquinas 1928
 Fonte: Arquivo Municipal



Sala de máquinas 1940
 Fonte: Arquivo Municipal



Espaço de comércio dos produtos
 Fonte: Arquivo Municipal

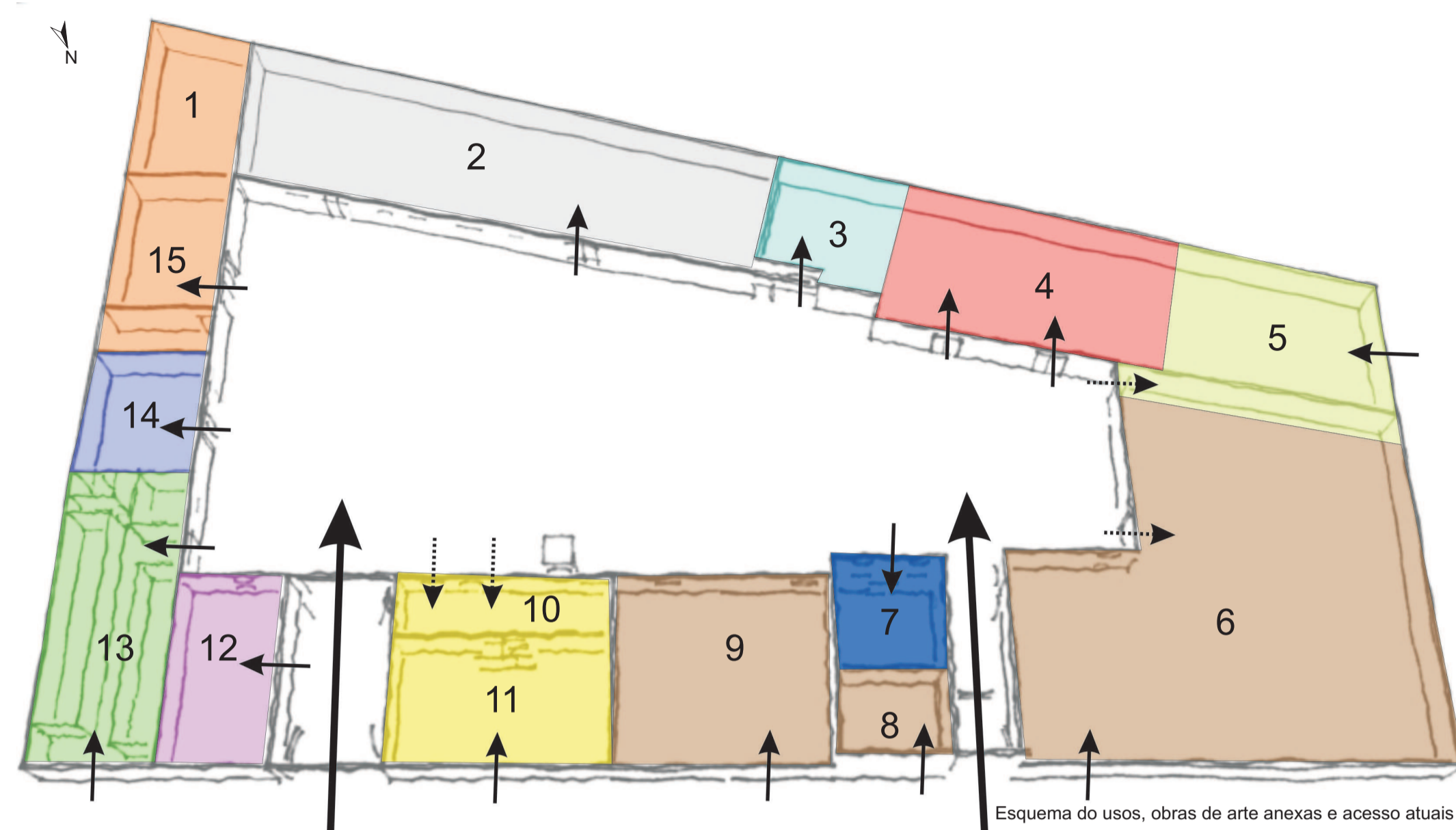


Vista do pátio interno, sem data, possivelmente antes da criação do Centro de Vivência Sobrado visto do pátio interno em 2008
 Fonte: Arquivo Municipal



Esquina do Centro de Vivência na década de 1980
 Fonte: setor de periódicos da Biblioteca Municipal

Núcleo principal da política de oferta de opções culturais na cidade, que visa descentralizar a cultura para outros bairros, por meio de sua atuação em outras localidades, o Centro de Vivência ainda é referência pelas maior alternativa de cursos e oficinas, apesar de seus espaços terem sido adaptados e ainda não possuir uma infraestrutura adequada.



Esquema dos usos, obras de arte anexas e acesso atuais

- Legenda:
- 1 - Reserva Técnica da Secretaria
 - 2 - Escola e Cia de Dança
 - 3 - Oficina de Bonecos
 - 4 - Teatro de Bolso Iguaçú
 - 5 - Museu do Boneco Animado
 - 6 - Loja PhomPhom
 - 7 - Guarda roupas
 - 8 - Loja Simone
 - 9 - Loja Trevisan
 - 10 - Espaço para funcionários
 - 11 - Galeria de Arte
 - 12 - Sala de aulas de música
 - 13 - Secretaria Municipal de Cultura
 - 14 - Departamento de Ação Cultural
 - 15 - Sala de oficinas
 - 16 - Pátio interno - Jardim dos Poemas



- I - Homenagem à Indústria
- II - Escultura "Evolução"
- III - Painel "Padroeiro São José"
- IV - Painel e poema "A Rosa"
- V - Painel Indústria Senegaglia



Vista atual da esquina e calçadão da Rua XV de Novembro.
 Fonte: acervo da autora

O uso comercial que visava estimular o uso do espaço, hoje se encontra como algo isolado, com acesso independente do Centro de Vivência e voltado apenas para o calçadão com marquises, vitrines e propagandas que descaracterizam o prédio. No entanto, mesmo na outra parte, de uso cultural, a edificação pouco consegue transmitir suas características e história.



Vista atual do Calçadão da Rua XV de novembro.
 Fonte: acervo da autora